

A TV na Pátria do Evangelho

O desafio de divulgar o Espiritismo sem cair nas armadilhas da audiência

P. 2 e 3



150 anos de *O Céu e o Inferno*

P. 4

Documentário mostra a vida do Cristo

P. 6

Por que mentimos?

P. 9

Homenagem aos pais

P. 8

Comunidade científica rende-se à espiritualidade **P. 5**

A prática do perdão e a nossa saúde **P. 10**

Doutrina propagada, mas co

Vivemos tempos da comunicação ágil e imediata, na qual a mídia reporta o dia a dia, sem se preocupar com edições ou cortes. A informação é lançada com uma velocidade até pouco tempo inimaginável e, cada vez mais, torna-se fundamental refletir sobre as mensagens que são passadas pelos veículos de comunicação de massa.

Muitas de nossas crianças crescem educadas por uma tela de plasma que fala o tempo todo sem dar direito de resposta. E, nesse ambiente de imediatismo impensado, a televisão aparece como o grande veículo formador e multiplicador de opiniões. A TV está nas salas, quartos e cozinhas dos lares brasileiros, participando do cotidiano de grande parte das famílias como um ator encenando um monólogo.

Mas que tipos de mensagens são diariamente despejados diante dos olhos e ouvidos do telespectador? Será que essa mídia poderosa está preocupada em tratar de assuntos elevados, reflexões sobre a vida e a importância da espiritualidade? Estariam as suas pautas voltadas para os valores morais, imprescindíveis para a formação de uma pessoa com opinião própria e capacidade de reflexão?

Ken Humano

Recentemente, o caso do jovem Celso Santebañes trouxe uma reflexão sobre esse cenário. Mais conhecido como Ken Humano, o rapaz passou grande parte dos 21 anos de vida tentando ser a imagem e semelhança de um boneco. Para isso, submeteu-se a quatro cirurgias plásticas (queixo, maxilar, nariz e silicone no peitoral) e vários procedimentos estéticos. A vaidade exagerada e a busca pela nova imagem não tinham limites e, certa vez, chegou a usar uma máscara de ferro durante meses, na intenção de moldar seu rosto.

No início deste ano, depois de se internar para tratar infecções causadas por aplicações de hidrogel em seu corpo, Santebañes descobriu ser portador de uma leucemia linfóide aguda. Na época, fez questão de afirmar que a doença não tinha nenhuma relação com nenhum tratamento feito para mudar seu visual. “A doença já existia, mas eu não sabia. E, devido às infecções, minha imunidade ficou mais baixa e os exames detectaram. A infecção com o hidrogel não tem nada a ver com a leucemia”, declarou.

Circo jornalístico

Em junho, após cinco meses de luta, o corpo de Santebañes não resistiu. Sua morte transformou-se em uma verdadeira minissérie da vida real, exibida em capítulos na tela da TV. O tema perfeito para um verdadeiro show de irresponsabilidade mostrado nas tardes da televisão brasileira. Seus últimos dias de vida, bem como velório, sepultamento e missa foram discutidos durante horas e horas. Em um desses programas, uma “profissional da espiritualidade” passou um bom tempo analisando e “explicando” o caso, usando para isso sua “capacidade de ver e entender o mundo espiritual”.

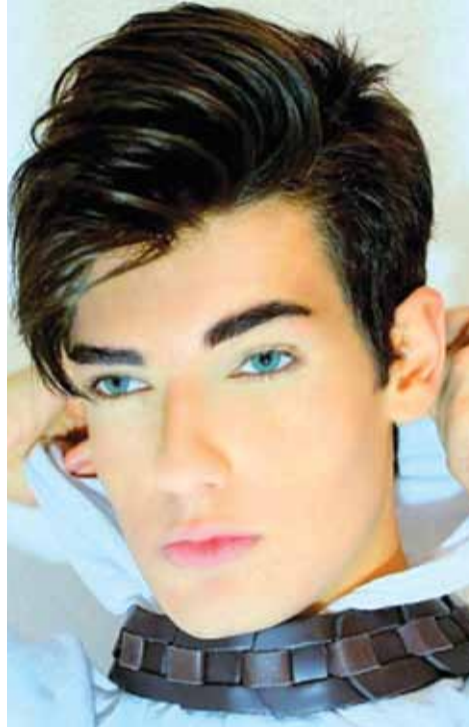
Durante dias, uma infinidade de afirmações foi propagada com firmeza nesse incansável debate televisivo. “Esse menino não volta mais, ele cumpriu o seu tempo e agora vai viver em outras galáxias. Ele não precisa reencarnar”, garantiu uma “dita” sensitiva.

Ignorando que a vida está sujeita à lei da ação e reação, analistas espirituais foram a público pregar conceitos vazios, transformando em virtude um nítido caso de fixação mental. “O Ken correu tanto atrás do seu sonho. Ele morreu em seu esplendor e transformou apenas a carne. No perispírito não existe lesão. Hoje, lá no céu, ele segue do jeitinho que ele era aqui”, declarou a especialista.

No livro *Roteiro*, psicografado por Chico Xavier, Emmanuel explica que nossos atos e emoções irão, sim, se refletir em nosso corpo astral: “O perispírito, quanto à forma somática, obedece a leis de gravidade, no plano a que se afina. Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino.”

Ao falar do processo de desencarnação, os debates televisivos simplesmente ignoraram relatos de espíritos evoluídos como André Luiz (em *Nosso Lar*), ou irmão Jacob (Voltei). Para a espiritualista multimídia, o jovem Ken conseguiu o feito de, dois ou três dias após o seu desligamento, seguir direto para o mais nobre dos lugares do plano espiritual. “Ele não ficou nem um momento no umbral, de jeito nenhum. Foi recolhido e já está nos planos de muita luz”, garantiu.

FACEBOOK



Santebañes: semelhança com boneco Ken

ARQUIVO



Klinjey: “encarnação dedicada ao fútil”

Culto ao fútil

Rossandro Klinjey, psicólogo clínico e mestre em Saúde Coletiva, membro da Associação Médico-Espírita da Paraíba, afirma que o que ocorre hoje em dia é o esvaziamento do ego e da definição do

“

Propagar o Espiritismo por toda parte, sim; mas propagá-lo com o respeito e o acatamento que requer o ensino da Divina Revelação

(Bezerra de Menezes)

”

que é uma pessoa boa ou não. “Com isso, a única coisa que sobra como acessível a qualquer um, seja rico ou pobre, famoso ou não, é um corpo perfeito. Ele agora é o caminho para se ganhar algum tipo de status. Ao mesmo tempo, temos um culto exagerado ao mundo das celebridades e parece que ser comum é ser patológico. É o que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* define como sofrimento voluntário, o indivíduo não tem nenhum problema de verdade, não tem defeito, trabalha, é comum, mas sofre por não ser belo, rico ou famoso. Isso não é um sofrimento real, é um sofrimento criado por uma sociedade patológica”, diz.

Em relação a se criar ou não lesões no perispírito, Klinjey explica que em nenhum momento a Espiritualidade e a Lei Divina lidam com uma única variável. “Precisamos entender que cada caso é um caso. Provavelmente, uma ação como a desse rapaz vai gerar um prejuízo ao seu perispírito, mas tudo depende do nível de consciência que teve e o quanto se equivocou naquela área. A questão que fica é: ele passou toda uma encarnação dedicado ao fútil, ele bloqueou o seu processo evolutivo e investiu na única coisa que tem prazo de validade a cada encarnação, que é o corpo físico. Uma pessoa que passa uma vida sem investir no espírito eterno certamente já vai começar a sofrer as consequências na própria encarnação, quando chegar a velhice”, analisa.

om responsabilidade

“Divulgação é positiva, se feita de forma séria”

Reconhecido como um dos grandes nomes do jornalismo brasileiro, Saulo Gomes, 87 anos, é uma autoridade no tema ética x jornalismo. Em conversa com a *Folha Espírita*, ele reforçou a importância de propagar a Doutrina, sem se esquecer da responsabilidade: “A divulgação é muito positiva, mas é fundamental que seja feita sempre de uma forma séria. Não se pode aparecer na televisão vendendo soluções, simpatias, banhos de ervas, e dizer que isso é Espiritismo [...] Existem médiuns que são charlatões e usam isso da forma errada. Nesse caso, é preciso saber que a responsabilidade de mostrar esse tipo de coisa é também de quem coloca a matéria no ar”, analisou.

Dona de um horário nobre na maior emissora do País, a apresentadora Ana Maria Braga emocionou-se quando teve a oportunidade de entrevistar o médium Divaldo Franco em seu programa. Ela também conversou com a FE e ressaltou a importância da consciência ao abordar o tema: “Tratamos de todos os assuntos sempre com muito cuidado e respeito. No caso da Doutrina Espírita, esse é um assunto que gera interesse e me interessa muito, pois tenho um estreitíssimo relacionamento com Deus e com Nossa Senhora de Fátima. Toca-me poder conhecer, desvendar e me aprofundar no tema. O critério ético e de responsabilidade é nosso pilar. Fico muito à vontade na Rede Globo, pois existe respeito por quem está do outro lado. Conquistar audiência é uma inquietação diária de todos. No meu caso, tudo o que é produzido no programa visa sempre a respeitar o público, a família brasileira, e não abrimos mão disso por nada.”

Uma ficção competente

Enquanto as pautas jornalísticas patinam entre a verdade e o atrativo circo dos absurdos, as tramas de ficção têm se mostrado mais competentes e sérias ao levar a Doutrina Espírita para a tela. Nos últimos anos, novelas abordando a espiritualidade ganha-

ram mais espaço. É o caso de *A Viagem* (1975/1994), *Anjo de Mim* (1996), *Alma Gêmea* (2005), *O Projeto* (2006), *Escrito nas Estrelas* (2010), *Amor Eterno Amor* (2012), *Alto Astral* (2014) e, atualmente, *Além do Tempo*, todas da Globo. Na totalidade dos casos, os autores recorreram a algum tipo de consultoria com seguidores do Espiritismo. Em resumo, a teledramaturgia seguiu os passos dos romances espíritas e vem promovendo, com competência, o primeiro contato do grande público com os conceitos da espiritualidade.

Em seus mais de 50 anos de carreira, a atriz e diretora Ana Rosa, 63 anos, conseguiu levar os preceitos da Doutrina para a rotina de seu trabalho. Espírita desde os anos 60, além de várias novelas, atuou em filmes importantes como *Nosso Lar*, *Chico Xavier*, *O Filme dos Espíritos*, *Bezerra de Menezes*, *E a Vida Continua*, entre outros. No teatro viajou durante anos com a peça *Violetas na Janela*, ditada pelo espírito da jovem Patrícia, através da médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Atualmente Ana segue em turnê com o espetáculo *Allan Kardec, Um Olhar para a Eternidade*.

A atriz também reconhece a importância de trabalhar em prol da divulgação das mensagens do plano espiritual. Ela afirma: “O próprio Emmanuel nos ensina que a melhor caridade que podemos fazer pelo Espiritismo, é divulgá-lo. Quando fiz a primeira versão de *A Viagem* (em 1975, na TV Tupi), a Ivani Ribeiro escreveu com a consultoria de Herculano Pires. Foi um momento muito importante para todos nós, espíritas. Depois disso, a Globo veio e começou a produzir suas novelas com o mesmo cuidado. Ainda hoje existe muito preconceito sobre o tema, mas de uma forma bem mais atenuada do que naquela época. Essa rejeição surge pelo fato de as pessoas ignorarem os princípios básicos do Espiritismo, e ainda existem casos de muitas misturas com outras coisas que todos sabemos não ser a Doutrina Codificada. A televisão ajudou muito a desmitificar tudo isso.”

GLOBO/JOÃO MIGUEL JÚNIOR



DIVULGAÇÃO



GLOBO/ ATÁ BARRETO



Ana Rosa, Saulo Gomes e Ana Maria Braga: debate com seriedade

“

A missão dos espíritas no Brasil é divulgar o Evangelho em espírito e verdade

(Ismael)

”

Por esse motivo, as tramas mostradas nas novelas servem para esclarecer sobre o assunto. Quem assistiu *A Viagem* teve uma noção do que é o umbral, do mal que faz o desejo de vingança, do processo doutrinário de um espírito. Ivani Ribeiro soube abordar o tema com maestria e de uma forma bastante fidedigna.

Precisamos refletir sobre isso tudo. É nosso dever honrar o incansável trabalho de mentores como Cairbar Schutel, que, com sua abençoada ousadia, ignorou os limites dos anos 30 e ousou transmitir suas conferências espirituais através do rádio. Não podemos deixar que a mesma televisão que um dia encantou a humanidade ao transmitir o homem pisando a Lua, hoje seja usada para promover uma espiritualidade vendida em pílulas, maços de ervas ou rituais descritos em páginas de revistas. Voltemos rapidamente ao ano de 1968 para lembrar a noite em que um mineiro chamado Francisco Cândido Xavier fez o Brasil parar para ouvir as mensagens da espiritualidade. Passados 47 anos, as palavras do iluminado Chico continuam vivas, atuais e esclarecedoras. Já que não podemos parar a locomotiva desenfreada da comunicação irresponsável, que façamos a nossa parte deixando de consumir esse conteúdo espetaculoso, pedindo a Deus que ilumine as mentes que comandam esse mundo das comunicações de massa.



ATUALIDADE

Giovana Campos

EDITORIAL

150 anos de *O Céu e o Inferno*

Foi em agosto de 1865 que Allan Kardec apresentaria para o mundo mais uma obra da Codificação da Doutrina Espírita: *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. Na Revista Espírita de setembro de 1865 pode-se compreender sua finalidade, quando Kardec ressalta: “O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Aí reunimos todos os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino. Como nos nossos outros escritos sobre a Doutrina Espírita, aí nada introduzimos que seja produto de um sistema preconcebido, ou de uma concepção pessoal, que não teria nenhuma autoridade: tudo aí é deduzido da observação e da concordância dos fatos.”

Dividido em duas partes, o livro, que neste mês completa 150 anos, apresenta na primeira a avaliação criteriosa de Kardec acerca da doutrina católica, busca examinar suas contradições filosóficas e, sobretudo, as divergências com o conhecimento científico que nos proporciona o desenvolvimento da fé racionalizada. A segunda parte é composta de diversos relatos de espíritos que revelam suas impressões da vida após a morte.

O professor J. Herculano Pires, em sua introdução a uma das traduções da obra, reforça que ela é desconhecida mesmo entre os espíritas, e até os que a conhecem talvez não tenham se inteirado do seu verdadeiro significado. Nela, Kardec faz um balanço da evolução moral e espiritual da humanidade terrena até nossos dias. E nos oferece coordenadas para a evolução futura.

Com o livro, as penas e recompensas da vida após a morte não ficam mais restritas às interpretações que, durante séculos, foram utilizadas pela Igreja como forma de domínio através do medo, mas surgem com avaliações racionais e sedimentadas nos relatos dos espíritos.

Foi em 1863 que os espíritos avisaram Kardec sobre a importância de uma nova obra: “Chegou a hora de a Igreja prestar contas do depósito que lhe foi confiado, da maneira como praticou os ensinamentos do Cristo, do uso que fez de sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade a que conduziu os espíritos.”

Ao analisarmos os livros da Codificação, percebemos que o professor Lionês, sob a orientação dos espíritos, nos trouxe um compêndio completo para o entendimento da Doutrina, partindo da obra basilar, *O Livro dos Espíritos*, seguindo com *O Livro dos Médiuns*, trazendo uma visão mais aprofundada do mundo espírita, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, abordando as leis morais, em *A Gênese* tomamos conhecimento das causas primárias de tudo que nos rege e, em *O Céu e o Inferno*, um estudo sobre a nossa passagem pela vida corporal, a vida espiritual e todas as suas consequências, penas e recompensas.

Reverenciamos os 150 anos dessa importante obra da Codificação, convidamos nossos leitores a revisitarem suas páginas. A cada nova leitura, com certeza, encontraremos, como sempre, lições preciosas, atuais e fundamentais para o nosso entendimento da Doutrina e nossa transformação.

“A receptividade da comunidade científica à realidade espiritual está cada vez maior”

O neurocientista canadense Mario Beauregard apresentou no X Congresso Médico-Espírita do Brasil – Mednesp 2015 – a palestra *O Cérebro Espiritual*, título de seu livro homônimo, para o público participante do seminário internacional. Com bases bem argumentadas, Beauregard ofereceu em sua explanação uma explicação neurocientífica para a existência da alma. Também considerou importantes as experiências espirituais, diferenciando-as das emocionais, e como seus efeitos modificam substancialmente o modo de ser e de viver das pessoas, garantindo não ser simples alucinação ou ilusão. Ao conversar com a *Folha Espírita*, Beauregard ressaltou a importância dos estudos acerca da alma e destacou o pioneirismo de alguns pesquisadores brasileiros.

Folha Espírita – O que podemos entender por “cérebro espiritual”?

Mario Beauregard – É um conceito que significa que há partes do cérebro relacionadas à espiritualidade e às experiências espirituais. É uma analogia ao cérebro emocional, onde se estuda as partes cerebrais ligadas às emoções. Há 30 anos, pensamos que haveria um espaço no lobo temporal relacionado às experiências espirituais, e hoje, com o avanço dos estudos das imagens cerebrais, tudo indica que o lobo temporal é apenas uma das regiões marcadas por essa função. É uma rede bem complexa, onde também podemos estudar os aspectos emocionais, de consciência e percepção, envolvendo outras áreas ainda em pesquisa.

FE – É fácil diferenciar o cérebro emocional do cérebro espiritual?

Beauregard – Bem, durante as experiências espirituais, há o componente emocional, então há uma sobreposição entre as porções espirituais e emocionais do cérebro. Essas funções não são separadas, mas, sim, integradas. No entanto, temos de considerar que essas funções

não são iguais: a porção espiritual é mais ampla. O cérebro emocional é também outro nome para o sistema límbico, composto pela região do lobo temporal e suas partes internas. Ressaltando mais uma vez, o cérebro espiritual é maior e abrange outras regiões cerebrais.

FE – Qual o limite para a compreensão entre a mente e o cérebro?

Beauregard – A mente significa atividade mental, que inclui percepção, consciência, emoções, atenção, memória, linguagem e, na minha perspectiva, essas funções não são físicas, são imateriais, como o pensamento. Não há uma forma ou massa, mas são relacionadas ou associadas à atividade cerebral. Já o cérebro é um órgão físico, existente dentro de um espaço em um determinado tempo. Mas os pensamentos, por exemplo, você já não consegue localizar. Não é possível mensurar seu tempo ou espaço: é outro domínio. Durante a vida física, mente e cérebro estão muito associados. Se você afetar ou prejudicar o cérebro por alguma lesão ou transtorno, claro que você altera a expressão da mente. É como o computador para a internet, se você ti-

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Silvío do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ver algum problema em seu computador, talvez não consiga se conectar à internet, mas ela existe, ou seja, a internet não desapareceu, você apenas não tem o acesso. É uma forma simples de se explicar a relação mente-cérebro.

FE – A Neurociência pode explicar a alma? Como?

Beauregard – Bem, em meu ponto de vista e de algumas linhas espirituais, a alma é a essência espiritual de uma pessoa, algo incorporado ao ser. É uma coisa imaterial, e a Neurociência estuda processos físicos e biológicos no cérebro, o que ocorre elétrica e quimicamente no ser. Assim, por essa linha, não é possível estudar algo imaterial como a alma.

FE – Os cientistas estão mais abertos a estudar os benefícios que a espiritualidade traz ao ser humano?

Beauregard – Os estudos tiveram um grande crescimento nos últimos 20 anos. Alguns cientistas têm um olhar reducionista, analisando apenas alterações químicas no cérebro, mas há um progresso. Há muitas pessoas interessadas em estudar a espiritualidade e experiências espirituais dentro da Neurociência. Muitos dos que resolvem estudar não são essencialmente materialistas, mas dificilmente dirão isso em público para não prejudicar suas pesquisas.

FE – Você tem apresentado seus estudos e pesquisas em diferentes países. Como você vê a aceitação tanto do público leigo como de cientistas sobre a realidade espiritual?

Beauregard – De ambas as partes a aceitação é grande! A receptividade da comunidade científica também está cada vez maior.



ALLISSON COSTA

Beauregard: “Por muito tempo, a ciência ficou estagnada no materialismo, mas isso está mudando”

FE – Qual a sua opinião sobre os estudos conduzidos na área de espiritualidade por alguns pesquisadores brasileiros?

Beauregard – Estou a par de alguns trabalhos sobre mediunidade, de artigos redigidos pelo dr. Alexander Moreira Almeida e dr. Julio Peres e seus colegas, com estudos bem expressivos e reconhecidos do ponto de vista científico. São nomes

referenciais e pioneiros no movimento que estuda a espiritualidade.

FE – Há algo que queira acrescentar para as pessoas que se interessam por estudos espirituais?

Beauregard – As pessoas que estudam esse tema devem continuar, pois estão no caminho certo. Por muito tempo, a ciência ficou estagnada no

reducionismo e materialismo e isso está mudando. A espiritualidade é uma característica muito importante do ser humano. A maioria das pessoas em todo o planeta acredita em algo espiritual. Eu diria até que 90% têm essa visão mais espiritualista e as pessoas que vivenciam essa espiritualidade estão conectadas com algo maior, sentindo algo que é importante e vital.

REDE BOA NOVA DE RÁDIO
A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
		www.radioboanova.com.br	
		OnLine (ao vivo)	
		OffLine (gravado)	

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

1º MOVIMENTO
VOCÊ E A PAZ
EM BRASÍLIA COM DIVALDO FRANCO

Tenha em casa o BOX do Movimento Você e a Paz
Disponível no site www.feeditora.com.br

FEBtv

NOS PASSOS DO MESTRE

Giovana Campos

Documentário espírita mostra a vida do Cristo

Um novo documentário dirigido pelo cineasta André Marouço, da Mundo Maior Filmes, traz a vida de Jesus, narrando suas conhecidas passagens bíblicas, à luz da Doutrina Espírita. Com essa proposta, o filme visitou locais conhecidos dos cristãos e abordou aspectos filosóficos e científicos, focando a mensagem principal que marcou sua existência: o amor.

Segundo Marouço, o documentário tem como proposta elucidar pontos pouco compreendidos da vida e da obra do Cristo. “Sabemos que muito do que se fala a respeito desse grande personagem da nossa história foi distorcido. Muitos são os religiosos que transformaram Jesus em um ser religioso, dogmático, ritualístico. Sabemos que as sucessivas traduções dos textos originais, por vezes ou mal feitas ou tenden-

DIVULGAÇÃO



Documentário tem Jesus representado pelo ator Fábio Maloso

ciosamente realizadas, aliadas aos sucessivos concílios capitaneados pela Igreja Católica Apostólica Romana a partir do século IV, alteraram profundamente a essência cristã. A nossa intenção é mostrar o que o Cristo, em nossa opinião, realmente é e o que ele veio nos trazer com seus ensinamentos. *Nos Passos do Mestre* mostra-o como o maior filósofo e cientista de

todos os tempos, um Ser que veio nos apresentar a única religião verdadeiramente divina: o Amor”, explica.

Escrito em três etapas, o roteiro teve a primeira parte feita durante viagem a Israel, em 2009. Na ocasião, Severino Celestino e Adão Nonato visitaram os locais mais significativos da história cristã e a equipe de Marouço acompanhou-os registrando

suas impressões sobre aqueles locais e o que, na opinião deles, de fato teria acontecido em cada um deles. “A segunda etapa foi em 2013, na Turquia, Itália, Israel e Palestina. Eu visitei esses locais, colhendo imagens e as minhas impressões”, diz Marouço. E o roteiro final foi produzido no Brasil, a partir da junção dos estudos do Pentateuco Kardequiano e das orientações dos dois depoentes, especialmente de Severino Celestino, por se tratar de um pesquisador da Bíblia, da Torá e que tem desenvoltura com idiomas em que esses textos foram escritos originalmente. Adão Nonato prestou seus esclarecimentos, trazendo-nos seus estudos sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e a Psicologia.

“Graças à ajuda de Severino Celestino e Adão Nonato, da RW Turismo, que esteve o tempo inteiro em parceria conosco, e da

confiança e apoio que a Fundação Espírita André Luiz deu ao projeto como um todo, temos um trabalho dessa envergadura produzido pela Mundo Maior Filmes. Além disso, foi de suma importância o apoio de mais de 900 pessoas que patrocinaram os recursos financeiros que nos possibilitaram tal empreitada. Esse apoio se deu por meio da plataforma de financiamento colaborativo. Por intermédio do site www.catarse.me/nospassosdomestre, nós conseguimos arrecadar perto de R\$ 120 mil”, revela.

Quanto à exibição do filme, o diretor adianta que o objetivo é tê-lo em circuito de cinema, mesmo que com poucas salas. “Estamos trabalhando com essa possibilidade e, se ela não ocorrer, buscaremos então a exibição em canais de TV, DVDs, Blu-Rays e plataformas de vídeo *on-demand*, como a Netflix”, finaliza.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

Em Breve...

CHICO

As origens



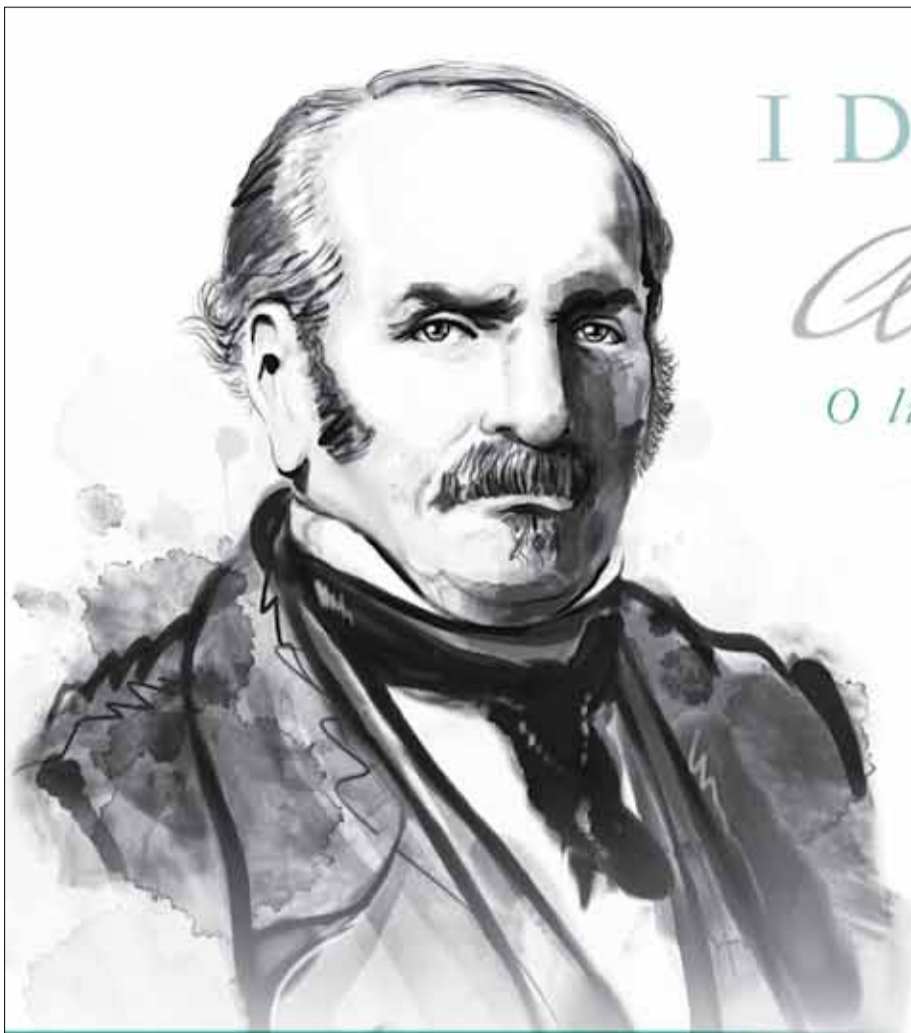
Lançamento

Este livro foi escrito para que as gerações futuras conheçam quem foi o homem e o médium Chico Xavier (1910-2002), um marco da espiritualidade no limiar da Nova Era (2000-).

Autor Elifas Alves | 16 x 23 cm | 448 páginas

Tel. (11) 2105-2600 | Fax (11) 2105-2626


www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br




I D E EDITORA

Allan Kardec


O livro espírita ensina, consola e inspira.



Coleção com capa plástica protetora



ideeditora.com.br
19 3543.2400



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.



Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.



Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
 Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Homenagem aos pais

A gente sempre homenageia as mães não somente no Dia das Mães, mas em qualquer oportunidade quando falamos de amor sem limites, amor próximo àquele ensinado por Jesus, nosso Mestre maior. Mas, neste mês, em que comemoramos o Dia dos Pais, faremos esta dedicação a todos os homens aos quais Deus concedeu a incumbência de cuidar, sustentar e orientar as criaturas colocadas em seu caminho, sob a sua responsabilidade.

Aos nossos pais, alguns já desencarnados, outros velhinhos, outros jovens, pais de primeira viagem e ainda aqueles homens que, embora não sejam os pais biológicos, são os verdadeiros e únicos para muitas criaturas que têm neles o esteio moral e espiritual, o médico e o enfermeiro, o conselheiro e o amigo.

Nesta categoria estão os pais adotivos, que recebem de braços abertos os filhos que a Providência lhes entregou, e aqueles missionários, procedentes de diversas religiões, que se dedicam ao verdadeiro sacer-

dócio de amor, cuidando, como verdadeiros filhos, dos irmãos e irmãs desvalidos, que Deus lhes enviou das mais variadas formas.

Gostaria também de refletir com vocês, leitores amigos, sobre aqueles homens que, embora sejam pais, sucumbiram à responsabilidade perante os seus rebentos, abandonando-os à própria sorte ou deixando-os sob a guarda exclusiva da mãe, que, sozinha, se responsabiliza pela criação dos filhos.

Lembrando ainda que, infelizmente, hoje existe um número gigantesco de pais que caíram na arapuca do vício e da criminalidade e, a par desses, vemos aqueles pais que cumprem penas nos estabelecimentos prisionais de todo o País.

Penso que devemos aproveitar a proximidade do Dia dos Pais para formar uma corrente positiva de vibrações em favor de todos eles, principalmente aqueles que se encontram nestas últimas condições.

Gostaria também de fazer um apelo a todos os familiares,

educadores e evangelizadores, no sentido de ensinar às crianças e jovens o respeito ao seu progenitor e o perdão, caso ele não tenha conseguido ser o herói dos seus sonhos.

Tenhamos a sensibilidade de jamais colocar um filho ou uma filha contra o seu pai e tenhamos consciência de que não temos o direito de desconstruir a imagem de um pai perante seus filhos, por pior que seja a sua conduta.

Por fim, compartilho com vocês um texto assinado por Patty Hansen, intitulado “A Canção do Coração”, muito oportuno para a nossa homenagem.

“Era uma vez um homenzarrão que se casou com a mulher dos seus sonhos, e de seu amor nasceu uma garotinha alegre e talentosa. E o homenzarrão a amava muito.

Quando era bem pequena, ele a pegava no colo, cantarolava uma melodia, dançava com ela pela sala e lhe dizia:

– Amo você, garotinha.

A garotinha fazia beicinho e dizia:

– Não sou mais garotinha.

E o homenzarrão ria e dizia:

– Mas para mim você sempre será a minha garotinha.

E a garotinha, que já não era mais garotinha, deixou a sua casa e saiu pelo mundo. E à medida que aprendia mais sobre si, aprendia mais sobre aquele homem. Viu que ele era verdadeiramente grande e forte, porque agora reconhecia os seus poderes. Um desses poderes era a sua capacidade de expressar o seu amor pela família. Não importava para que lugar do mundo ela fosse, ele ligava para ela e dizia:

– Amo você, minha garotinha.

Um dia, a garotinha que já não era garotinha, recebeu um telefonema. O homenzarrão estava doente. Havia sofrido um acidente vascular cerebral. Estava com dificuldade de falar. Não conseguia mais sorrir, andar, abraçar, dançar ou dizer o quanto amava a filhinha que já não era mais garotinha.

Então ela foi para junto do homenzarrão. Quando entrou no quarto, ele pareceu-lhe pequeno e nada forte. Ele olhou para ela, mas nada conseguiu falar.

E a garotinha fez a única coisa que podia fazer. Subiu na cama, ao lado do homenzarrão. Lágrimas escorreram dos olhos de ambos e ela passou os braços em torno dos ombros inertes do pai. Com a cabeça em seu peito, ela pensou muitas coisas. Lembrou-se dos maravilhosos momentos que haviam passado juntos e como ela sempre se sentira protegida e acarinhada pelo homenzarrão. Sentiu pela perda que teria de suportar, das palavras de amor que a haviam confortado tantas e tantas vezes.

Então, ela ouviu as batidas que vinham de dentro do coração do homem. Um coração onde a música e as palavras haviam sempre vivido. O coração batia, sem se preocupar com os danos sofridos pelo resto do corpo. E, enquanto ela estava ali, a mágica continuava. E ela ouviu o que precisava ouvir. O coração dele batia as palavras que seus lábios não podiam mais dizer:

Amo você, amo você... Garotinha, garotinha, garotinha...

E ela se sentiu confortada.”

MÚSICA

Papai Letra e Música de: Anna G. Graciano

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Meu Pequeno Evangelho

A turminha mais querida do Brasil voltou às livrarias para divulgar o Espiritismo. *Meu Pequeno Evangelho*, título que superou a marca de 50 mil exemplares vendidos em apenas seis meses, agora ganha outro volume: *Meu Pequeno Evangelho – Livro de Atividades*, com a parceria entre o escritor peruano Luis Hu Rivas e o criador da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa.

Assim como em *Meu Pequeno Evangelho*, o lançamento traz os personagens da Turma

da Mônica e ensinamentos de Jesus contidos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* especialmente voltados para o público infantil. Entretanto, as mensagens de amor, caridade e humildade acompanham atividades para desenhar, colorir, encontrar objetos no cenário, labirintos, caça-palavras, entre outros. O livro ainda traz oito supermáscaras com os personagens da Turma da Mônica e 30 adesivos.

Em entrevista à *Folha Espírita* em dezembro de 2014,

Mauricio de Sousa declara: “A Turma da Mônica sempre traz esses conceitos de solidariedade, de saber conviver com os diferentes e do respeito ao ser humano, independentemente de suas crenças, etnias ou origens. Em primeira análise, nossas histórias são um lazer, uma diversão, mas sempre com muita informação, sobre os mais diversos temas. Daí a importância de estar em projetos como esse do Evangelho.”

E Luis Hu Rivas complemen-



Mitomania

Você costuma mentir? Com qual frequência? Suas mentiras são para garantir um “convívio social harmonioso”? Por que mentimos? Para justificar atrasos no trabalho, na aula, para agradar uma pessoa, para dar uma escapadinha do estresse diário. Em outros casos, costuma chamar suas mentiras de “mentirinhas saudáveis”?

Quando a “mentirinha saudável” se torna a mais conveniente realidade e o indivíduo passa a aceitá-la como verdade absoluta, é preciso tomar cuidado, pode ser um caso de mitomania, ou mania de mentir.

O provérbio “a mentira só aos mentirosos prejudica” é ainda mais forte ao se lidar com um mitômano. É preciso entender como funciona: basicamente, um mitômano é alguém que mente habitual, crônica e compulsivamente. Mentir tornou-se simplesmente um modo de vida para essa pessoa: ela inventa as coisas por muitas razões e, por fim, a verdade torna-se desconfortável, enquanto uma mentira deslizada faz sentido para ela. Esse tipo de mentira tende a se desenvolver bem cedo na vida, muitas ve-

zes como uma resposta a um lar difícil ou ocasiões na escola que pareciam se resolver melhor se a criança mentisse. É um hábito ruim, não uma característica manipuladora. Na mitomania o paciente usa a mentira de forma consciente para enganar pessoas e tirar vantagens. Ele nunca admite suas mentiras, embora tenha plena consciência de que são histórias imaginárias, e também não se constrange quando são descobertas.

Segundo a psicóloga clínica Denise Werneck: “Não são mentiras quaisquer, elas têm como objetivo o engrandecimento do ego da pessoa. É provável que o mitômano sinta-se inferior, inseguro ou tenha dificuldade de acreditar em si mesmo. A autoestima é muito abalada e ele não consegue aceitar as próprias limitações. É como se a pessoa não aceitasse a realidade.”

Ninguém sabe ao certo qual ou quais os motivos que levam a mitomania a se manifestar em alguns indivíduos. Segundo especialistas, na maioria das vezes, um dos motivos é o desejo de aceitação daqueles que os rodeiam.



“Normalmente surge depois de um grande fracasso, quando a pessoa se sente injustiçada pela vida. Ela pode desenvolver um quadro de depressão ou usar a mitomania como forma de compensação. É como se fosse um antidepressivo, já que levanta o moral por um tempo”, esclarece a psicóloga.

Marcelo Migon, psiquiatra, membro da Associação Brasileira de Psiquiatria e doutorando pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, explica: “O fraudador objetiva ganhos secundários, conta histórias ao mesmo tempo em que acredita nelas. É uma forma de consolo.” E acrescenta: “Muitas vezes o

problema apresenta-se unido à angústia profunda, TOC (transtorno obsessivo-compulsivo), depressão ou pós-depressão.”

O tratamento geralmente envolve acompanhamento psiquiátrico ou psicológico. Segundo os especialistas, tal acompanhamento torna-se a parte mais importante, sendo realizado pelas pessoas que rodeiam o indivíduo.

No livro *Pensamento e Vida*, Emmanuel convida-nos a uma reflexão muito importante sobre a mente humana e seus meandros: “Comparemos a mente humana – espelho vivo da consciência lúcida – a um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço. Ai possuímos

o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estímulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amealhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência; e outros, ainda, que definem os investimentos da alma. Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade. A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. A Divina Providência concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e mult milenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto.”

FONTES: Mitomania ou mentira compulsiva: o que você precisa saber sobre este hábito? Claudia Petlik Fischer, Maria Alice Fontes. FONSECA, José Carlos da, Mitomania. Revista do Tribunal Superior do Trabalho, São Paulo, v. 61, p. 167-168, 1992. <http://www.bolsademulher.com/dinheiro/mitomania-1>

o – Livro de Atividades

ta: “O projeto não aconteceu de imediato. Primeiramente foi preciso buscar um caminho para colocarmos os ensinamentos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* na Turma da Mônica. Surgiu, então, o personagem André, criado especialmente para essa edição, espírita e primo do Seu Antenor, o pai do Cascão, para, em meio à curiosidade das crianças, apresentar os conceitos do Evangelho que todos podem usar no dia a dia.” (WGI)



O lançamento traz os personagens da Turma da Mônica e ensinamentos de Jesus contidos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* voltados para o público infantil



RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O forno crematório

Em *O Consolador*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, diz Emmanuel:

Na cremação, faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato de destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o "tônus vital", nas primeiras horas seguintes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material.

Chico Xavier comentava que, segundo Emmanuel, devemos esperar três dias para a cremação. Nesse prazo, normalmente o Espírito estará desligado do corpo, sem problemas, com o concurso de técnicos da espiritualidade.

Há espíritos que permanecem ligados ao corpo por tempo mais longo

Se o Espírito não fizer por merecer essa assistência, a própria natureza se encarregará do desligamento, à medida que o cadáver entrar em decomposição.

Por isso, nos fornos crematórios, segundo essa orientação de Emmanuel, a família espírita costuma pedir esse prazo, evitando o constrangimento que haverá para o Espírito ao ver-se em meio às chamas que transformarão em cinzas os despojos carnis.

Haveria de julgar-se no inferno, se preso às concepções teológicas medievais. Diga-se de passagem, hoje a teologia ortodoxa admite o inferno como um estado de espírito, não um local geográfico, e as chamas como mera representação das dores da consciência culpada.

Jesus dizia que o Reino de Deus está dentro de nós. O in-

ferno também. Depende do que estamos fazendo.

Voltando à cremação, consideremos que toda regra tem exceções, e que, portanto, há Espíritos que permanecem ligados ao corpo por tempo mais longo.

Em *O Céu e o Inferno*, ao tratar de Espíritos sofrendores, Kardec transcreve a manifestação de um jovem com o seguinte perfil:

Era um moço rico, boêmio, gozando larga e exclusivamente a vida material. Conquanto inteligente, o indiferentismo pelas coisas sérias era-lhe o traço característico. Sem maldade, antes bom que mau, fazia-se estimar por seus companheiros de pândegas, sendo apontado na sociedade por suas qualidades de homem mundano.

Não fez o bem, mas também não fez o mal. Faleceu em consequ-

ência de uma queda da carruagem em que passeava. Evocado alguns dias depois da morte por um médium que indiretamente o conheceu, deu algumas manifestações:

Destaco, numa delas, a seguinte observação do Espírito:

... Por que existir sempre esta dor horrenda, esta angústia terrível? Orai, oh! Orai para que Deus me conceda repouso... Oh! Que cruel incerteza! Ainda estou ligado ao corpo. Apenas com dificuldade posso ver onde devo encontrar-me; meu corpo lá está, e por que também lá permaneço sempre?

Na cronologia das manifestações, o rapaz falecera quinze dias antes. No entanto sentia-se ainda preso ao corpo, talvez não propriamente por laços fluidicos, mas por imantação.

Por que essa dificuldade? – perguntará o caro leitor.

ARTIGO



Carlos Durgante
é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Os benefícios da prática do perdão na saúde

Nos últimos anos, diversos estudos e pesquisas médicas têm revelado interessantes e encorajadoras evidências do que se denominou chamar de a "Terapia do Perdão". Algumas dão conta de que o exercício dessa virtude pode proporcionar a quem está envolvido (quem perdoa e quem é perdoado) muitos benefícios, como por exemplo:

Sobre a saúde cardíaca: seus efeitos podem reduzir a pressão arterial. Outro trabalho, da *New York University*, feito com pacientes cardíacos, mostrou que aqueles com propensão a perdoar tinham menos ansiedade e depressão, além de apresentar menores níveis de colesterol.

Sobre a expectativa de vida: pessoas capazes de perdoar incondicionalmente podem viver mais, em comparação com as

Pesquisas apontam que a capacidade de perdoar protege contra os efeitos negativos do estresse na saúde mental

peças que só perdoam quando alguém se desculpa.

Fortalecimento do sistema imunológico: o perdão pode ter efeitos positivos para o sistema imunológico.

Saúde mental e redução do estresse: o perdão tem a capacidade de reduzir estes efeitos negativos, contendo a ansiedade, a depressão e a ira. Até o sono fica melhor. Pesquisas apontam também que a capacidade de perdoar protege contra os efeitos negativos do estresse na saúde mental.

Estudioso do assunto e professor de Psicologia da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, Everett Worthington esclarece que existem dois tipos de perdão: o decisional, que é aquele em que se toma a decisão de agir de determinada forma em relação ao agres-



or, sem vingança e tratando-o como um ser humano de valor. E o perdão emocional, que substitui emoções negativas, como ressentimento, amargura, ódio e medo, por emoções positivas, como empatia, simpatia, compaixão e amor pelo agressor.

Os sentimentos nobres e elevados que o ser humano é capaz de possuir, dentre eles o perdão,

modulam de forma positiva a ação de neurotransmissores cerebrais (especialmente a Dopamina), resultando em uma contagiante sensação de bem-estar. A ciência está documentando que valores como amor, intimidade, companheirismo, compaixão, altruísmo e o perdão podem proteger o coração das doenças ateroscleróticas.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Benficiente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O beneficiado de hoje pode ser o benfeitor de amanhã

A resposta está na própria maneira de ser do rapaz, um *bon vivant* na expressão atual, rico, empenhado em gozar a vida, boêmio.

Pessoas muito ligadas ao imediatismo terrestre ficam presas às energias da matéria; daí a dificuldade de desprendimento, no retorno à vida espiritual.

Note algo importante, leitor amigo: segundo a descrição de Kardec, ele não era um homem mau, de maus instintos, mas também não era um homem bom.

Eu diria que não era um homem bom para ele mesmo, comprometendo-se num comportamento vicioso, mundano, preocupado unicamente em gozar a vida.

Ignorava que não estamos na Terra em jornada de férias; que nos compete lutar contra vícios

e mazelas, valorizando a existência humana com o esforço da caridade, o empenho do estudo, da reflexão, buscando aprender sempre, melhorar constantemente. Rico, gozou a existência, porém comprometeu-se espiritualmente, e veio a falecer ao cair de uma carruagem.

Sem querer avançar em julgamento, não teria sido sua queda provocada pela imprudência, pelo álcool, como acontece com frequência nos dias atuais?

Conclui-se que, se não queremos passar pelo constrangimento doloroso de nos vermos presos ao cadáver em decomposição, como ocorre com tanta gente, é imperioso desligar-nos de vícios e paixões, aprendendo a valorizar a vida fazendo o melhor, sempre empenhados em aprender e servir.

“E não olvidemos que o nosso beneficiário de hoje poderá ser o nosso benfeitor de amanhã.” (Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, no livro *Escada de Luz*)

Antonio Carlos, jovem ainda, sofrera um acidente vascular cerebral que deixou sequelas razoáveis. Perdera o movimento de uma das mãos e passou a caminhar com grande dificuldade e pouco equilíbrio.

Casado com Cândida e pai de dois filhos, de família generosa, que contava com o auxílio de uma secretária do lar, a senhora Tereza, muito pobre e carregada de sérios problemas. Seu marido e filho viviam às voltas com a cadeia, pouco ou quase nada trabalhavam, embrenhados no mundo nefasto do alcoolismo e das drogas mais agressivas.

Tereza era mais que uma secretária do lar, era uma irmã, que recebia muito além do que seu salário, pois que era atendida sempre nas seguidas dificuldades que enfrentava. Antonio Carlos e Cândida, sensíveis, faziam por ela o que era possível.

O aconselhamento que dirigiam aos dois irmãos que viviam em desalinho nenhum resultado prático verificava, e, por isso, em muitas oportunidades, sofriam críticas ou mesmo a incompreensão de quem, de mais perto, acompanhava o desenrolar dos acontecimentos. Por que ajudar quem não quer ser ajudado? Não seria melhor deixá-los à própria sorte, para aprenderem com as consequências dos seus atos infelizes? Mesmo assim o casal solidário continuava a amparar a pobre Tereza e seus familiares.

Certa noite, Cândida precisou acompanhar o filho mais velho na organização da loja que ele possuía, e, estando o outro filho em trabalho fora da cidade, Antonio Carlos precisou ficar sozinho em casa. Todas as recomendações lhe foram feitas para que não se movimentasse sozinho, pois que, diante do pouco equilíbrio motor que possuía, corria o risco de queda.

Não demorariam a retornar ao lar, no entanto, logo depois



que saíram, Antonio Carlos sentiu necessidade de dirigir-se ao sanitário. Não querendo incomodar os familiares que estavam trabalhando na loja, entendeu que indo vagarosamente conseguiria chegar até o banheiro. Ledo engano. Após alguns passos, veio o desequilíbrio e a queda tão temida.

Estendido no chão, sem condições de se levantar, desconfortável pela urgência em chegar ao banheiro, o que fazer? Rogou em preces o auxílio divino e arrastou-se com extrema dificuldade até o telefone. Quando ia ligar para a esposa, ouviu a campainha tocar. Conseguiu gritar e se fazer ouvido lá fora, e eis que, para sua surpresa, lá estava o marido da Tereza que, encontrando o portão encostado, que Cândida havia deixado, adentrou o recinto totalmente alcoolizado. Naquele momento, caracterizando-se como um grande benfeitor, não só ajudou o Antonio Carlos a se levantar, mas também o conduziu até o sanitário.

O irmão que vivia mergulhado no vício deletério e na vadiagem comprometedor, naquele instante, foi a criatura em melhores condições que os Benfeitores Espirituais encontraram para a prestação do socorro solicitado.

Em verdade, ensina-nos o Evangelho de Jesus que nunca devemos acreditar que somos superiores a quaisquer criaturas, pois aquele que hoje está com necessidade de receber o nosso socorro, amanhã, em outras circunstâncias, poderá nos socorrer.

Refletamos...

“Aquele que hoje está com necessidade de receber o nosso socorro, amanhã, em outras circunstâncias, poderá nos socorrer”

Integral

A lei do perdão veio justamente para dizer ao ser humano que ele deve desinibir a sua alma de quaisquer resquícios de remorso ou de ressentimento. Ela estabelece um dos pontos importantes da felicidade humana: o perdão para si e para os outros. Tenha certeza de que o perdão é o fim de uma batalha consigo mesmo, com os familiares, com os amigos e inimigos.

Divaldo Franco já nos alertava que “aquele que te persegue sofre desequilíbrios, que ignora, e não é justo que te afunde, com ele, no fosso da sua animosidade. Seja qual for a dificuldade que te impulse à mágoa, reage, mediante a renovação dos propósitos, não valorizando ofensas nem considerando ofensores. Através do cultivo de pensamentos salutares, pairará acima das viciações mentais

que agasalham esses miasmas mortíferos que, infelizmente, se alastram pela Terra de hoje, pestilenciais, danosos, aniquiladores. Incontáveis problemas que culminam em tragédias cotidianas são decorrências da mágoa, que virulenta se firmou, gerando o nefando comércio do sofrimento desnecessário”.

Ao longo de toda a nossa existência terrena estamos sendo convocados a exercitar virtudes cristãs e valores morais dos mais elevados, e o perdão é um dos mais necessários nesse período de evolução da humanidade.

Como vimos antes, a Terapia do Perdão pode contribuir até para um aumento na nossa expectativa de vida e, apesar de não ter sido incluída nesses estudos, pode ser também determinante para uma velhice com mais qualidade de vida. Luz e paz!

ATUALIDADE

Cláudia Santos

“Há um aumento crescente no número de espíritas”

Eleito, em 22 de março, o novo presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Jorge Godinho Barreto Nery, 67 anos, presta serviços à FEB no Brasil e no exterior há mais de 32 anos. Na década de 1970 foi presidente do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro. É expositor e monitor espírita desde 1983, divulgando o Espiritismo em diversos países. Baiano de Alagoinhas e de família espírita, Godinho fez carreira na Força Aérea Brasileira, onde percorreu todos os postos. Quatro meses após assumir a presidência da maior entidade espírita do País, Godinho falou à Folha Espírita sobre o trabalho da entidade e o Movimento Espírita.

Folha Espírita – Jorge, você é o 17º presidente da FEB. Como vê a entidade do passado e a de hoje?

Jorge Godinho – A Federação Espírita Brasileira, ao longo dos seus 131 anos, tem se pautado no cumprimento de sua finalidade essencial: promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras básicas da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Jesus, tendo na caridade espiritual e material a sua âncora, bem como a união solidária dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita brasileiro. Além disso, tem mantido, ao longo desse período, um excelente relacionamento com o Movimento Espírita internacional. Tais compromissos, tanto no passado, quanto no presente e no futuro, foram e serão mantidos, naturalmente com as adequações às conjunturas,

sem, no entanto, perder a sua finalidade essencial como anteriormente comentamos.

FE – Quatro meses após ter assumido a liderança da entidade, quais os maiores desafios que acredita ter a FEB hoje?

Godinho – Os desafios são inerentes a qualquer instituição, especialmente nos dias atuais, em que as mudanças se fazem céleres e os problemas de diversas ordens se fazem presentes no cotidiano de todos nós. Diante desse fato, a FEB tem procurado manter o incentivo à solidariedade entre as Entidades Federativas e as Casas Espíritas para que a união se mantenha no propósito de oferecer o Evangelho em espírito e verdade a todos, indistintamente. O cenário atual indica-nos um aumento crescente de espíritas, o que repercute, naturalmente, na organização das Casas Espíritas para que possam bem acolher, consolar, esclarecer e orientar, à luz do Evangelho, todos os que as procuram. Especificamente àqueles que chegam à FEB, em seu campo experimental, para dirimir as suas ansiedades, seja na busca de respostas, no amparo às necessidades materiais ou espirituais, seja no entendimento de que somos espíritos e, como tal, imortais, numa vilegiatura passageira com objetivos e propósitos definidos antes do nascimento, o grande desafio é possuir em sua estrutura pessoais continuamente preparadas para o atendimento. Esse é um desafio gratificante aos que laboram na Federação, visto que as

ações são realizadas com muito carinho, amor e dedicação, seja na formação inicial e continuada de colaboradores para atenderem às demandas, seja no atendimento espiritual, na assistência aos necessitados, ou nos estudos e palestras que a FEB disponibiliza em suas atividades.

FE – Muda algo com você na liderança da FEB?

Godinho – Não, absolutamente. A FEB é uma Casa centenária que trabalha no cumprimento de um programa impessoal, mas comum a todos os que laboram na Casa de nossa causa, no dizer carinhoso e respeitoso do espírito Emmanuel. As lideranças passam porque são frutos das habilidades pessoais, mas a Casa, assim como a obra, é perene e, como tal, o personalismo, reafirmo, não está nas cogitações de trabalho e, tampouco, nos programas da Federação Espírita Brasileira, que é administrada por um colegiado, Conselho Diretor.

FE – Quais seus planos para os próximos anos?

Godinho – Trabalho, silêncio e oração. O Evangelho como roteiro. A consciência tranquila como consolo. O esquecimento do mal como estratégia. E a prece como fortaleza.

FE – Está em seus planos trabalhar para a unificação do Movimento Espírita? Como você vê essa questão?

Godinho – Sim, trata-se de uma missão institucional. Tra-

DIVULGAÇÃO



Godinho: trabalho, silêncio e oração

promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a humanidade. Tal fortalecimento só será possível por meio da ação solidária e da união de todos os envolvidos, por meio de permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho coletivo, recordando as palavras do estimado Bezerra de Menezes: “Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.” (Mensagem “Unificação paulatina, união imediata, trabalho constante...”, psicofonia de Divaldo P. Franco – Reformador – fev./1976).

FE – Quais os grandes desafios do Movimento Espírita brasileiro?

Godinho – A consciência de todos, indistintamente, de que o Programa Federativo* é o ideal para o Movimento Espírita brasileiro, bem como o exercício da solidariedade para que assim sejamos união, pois, ao contrário, seremos meros pontos de vista como nos alertou o bondoso espírito Bezerra de Menezes.

**O Programa Federativo da FEB tem por objetivos unificar e dinamizar o Movimento Espírita brasileiro; facilitar o intercâmbio, o inter-relacionamento e a discussão de problemas comuns às instituições que o compõem e promover a união, a confraternização, a concórdia e a solidariedade entre as instituições, para que se verifique completa harmonia de propósitos e unidade na divulgação e na prática do Espiritismo.*

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE

Para meditar e aprender



Núbor Facure

Entre a fazenda e o hospital

1820 – Rio de Janeiro:

No rastro dos bandeirantes, Diogo Santoro, herdeiro de volumosa fortuna da família, estabeleceu-se no Rio de Janeiro para frequentar a Corte onde comprou seu título de barão. Seguro de suas posses e orgu-

lhoso de sua nobreza, comprou velha fazenda de cana onde implantou seu império.

Ali era a autoridade soberana, decidindo o destino de serviços que considerava, a seu bel-prazer, como incompetentes ou desobedientes. Jovina, serviçal

idosa, deixa quebrar a louça da cozinha, e ele manda queimar uma de suas mãos com água quente. Manoelzinho descuidasse e duas vacas quebram as pernas no pasto. O barão manda quebrar o pé do faltoso. O escravo ditinho perde-se na mata,

mas o barão o julga foragido e, ao ser encontrado, é condenado a um jejum de sete dias. Um índio é pego roubando espigas de milho, e o barão manda afogá-lo no tanque do curral. O corretor Soares veio receber a prestação do cartório, e o barão ordena seu assalto na estrada de volta para o Rio de Janeiro.

1860 – Santa Casa do Rio de Janeiro:

Na enfermaria de indigentes está internado Diogo San-

toro. O velho fazendeiro não resistiu às crises econômicas do Império em transição e sua fazenda vai à falência. Agora, as dores na coluna, a falta de ar e os ataques cardíacos não lhe dão sossego.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.